

Março: intensa atividade de artistas e galerias

Ivo ZANINI

UM "balanço" sobre o mês de março evidencia que foi grande o movimento de artistas e galerias em todo o mundo. Numerosas exposições se realizaram, houve a indicação daqueles que irão representar o Brasil na Bienal de Veneza, alguns artistas receberam convites para expor no Exterior, leilões não faltaram e surgiu até uma notícia de que o "Retrato de Baltazar Carlos", de Velasquez, seria de Goya.

Em São Paulo, nos primeiros dias do mês, o diretor do MAM, sr. Mario Pedrosa, faz uma conferencia sobre Picasso. A Fundação Armando Alvares Penteado anuncia um Concurso Nacional de Desenho Industrial e mais dois cursos: um sobre mural e outro sobre ceramica. Gerda Bretani revela que ilustrou (com 100 desenhos) um livro "Terra Papagalorum", a ser editado na França. Em Paris, grande exposição sobre o "Fauvismo". Após 8 anos de estudos especializados na Europa, retorna a São Paulo o critico Valter Zanini.

Começa propriamente o ano artistico nesta capital: Lazzarini na Astréia, Aldemir na São Luis, Raul Porto, Betty King e Carlos Garcia Arias na FOLHA, Renée Lafèvre na Casa do Artista Plastico. A Petite abre uma exposição de moveis da OCA, a ACM apresenta ceramica de Lilian Vinarski. Nos EUA, a TV Broadcasting realiza um filme sobre Van Gogh.

Tomás Ianelli faz sucesso na Espanha: um de seus quadros é adquirido pelo Museu de Madri. Três gravadores de São Paulo vão representar o Brasil na Bienal de Toquio: João Luiz Chaves, Maria Bonomi e Livio Abramo. Outros 2 artistas, Flexor e Arcangelo Ianelli, são convidadas a expor, o primeiro em Montevidéu, o segundo no Instituto de Arte Contemporanea, de Lima.

Preparativos para as eleições no Clubinho, cujos associados elegeriam Mario Donato e Volpi para presidente e vice, respectivamente, da entidade. Cinderela Muniz inaugura mostra na Cromói, enquanto Vangi informa que o seu mundo (das esculturas) "está nas formas espaciais". Anunciam-se modificações no MAM para breve. Novos cursos: um do prof. Pedro Manuel Gismondi, na Petite, sobre a pintura moderna a começar dia 11 de abril; outros dois no Instituto de Cultura Italo-Brasileiro, para 11 e 13 do corrente o primeiro sobre o Barroco Brasileiro e o outro sobre a Pintura Italiana, ambos a cargo do prof. Ricardo Averini.

O XI Salão Paulista de Arte Moderna supera esboço de crise e informa que a grande mostra será aberta mesmo dia 6 de junho, devendo encerrar-se dia 11 deste as incrições. A Associação Paulista de Belas Artes completa 20 anos. Willis de Castro e Hercules Barsotti expõem na Petite, do Rio; Douchez-Nicola figuram no Centro de Ciencias, Letras e Artes de Campinas e Francisco Biojone na Armar. Novamente em São Paulo, Gamarra informa que, graças ao primeiro premio obtido num certame de Montevidéu, vai estudar 6 meses na Europa.

FOLHA DE SÃO PAULO - 2º CADERNO - 4/4/62 - PAG. 3

Artes Contemporânea